

Caríssimos Leitores!

É com imensa satisfação e alegria que trazemos a nova edição da Revista Interfaces do Conhecimento, sempre com muita seriedade e compromisso com a ciência.

Para descortinarmos brilhantemente este número, trazemos um texto denso e bastante consistente, *Doses De Filosofia, Meteorologia e Estatística para Fins de Debate sobre Aquecimento Local: O Caso de Piracicaba*, de Euro Roberto Detomini e Margarida Garcia de Figueiredo. Os autores analisam, à luz da ferramenta estatística de séries temporais, o centenário histórico de temperaturas do ar de Piracicaba (SP) e, a partir de então, identificam eventuais mudanças no padrão de temperatura do local e averiguam se estariam em consonância com aquelas alegadas, globalmente, pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas – IPCC. Concluem que a temperatura média diária do ar da cidade (e seu entorno) não sofreu alterações entre os anos de 1917 e 1970; por outro lado, pequenas elevações, da ordem de 0,17 °C, foram constatadas de 1979 a 2019.

Em seguida, Gleison Peralta Peresm, em *Palácio da Instrução em Cuiabá/MT: De Patrimônio Material à Memória Mato-Grossense*, apresenta um breve contexto histórico do patrimônio cultural no Brasil, pós Constituição Federal de 1988, abordando as definições de patrimônio cultural material e imaterial nos artigos 215 e 216-A, e os avanços nas políticas de preservação patrimonial no Brasil. Por fim, realiza um breve histórico do bem público tombado na cidade de Cuiabá/MT, denominado Palácio da Instrução, como fonte de divulgação da cultura mato-grossense, onde funciona, atualmente, a Biblioteca Pública Estadual “Estevão de Mendonça.

*A violência psicológica contra a mulher, analisada no conto “Para que ninguém a quisesse”, de Marina Colasanti, e a responsabilidade civil do agressor*, de Gilson Dias de Araujo Filho e Maria Goiacy Gomes Braga, aborda a violência psicológica contra a mulher, partindo da premissa que o combate a esta violência ainda encontra muitos desafios, em decorrência do seu caráter, por vezes, subjetivo. Conclui-se, com o estudo, que a violência psicológica retratada na obra de Colasanti enseja a responsabilização civil do agressor, pelos danos psíquicos causados à vítima, demonstrando que há, também na esfera cível, um aparato legal capaz de dar a devida assistência às mulheres que sofrem agressões e violações à sua integridade moral.

Patrícia Nunes da Silva, Gricyella Alves Mendes Cogo e Thereza Cristina R. dos A Carneiro, a partir do texto *Adolescentes em conflito com a lei: as medidas socioeducativas no centro masculino da comarca de Barra do Garças-MT*, fazem uma reflexão acerca da (in)eficácia das medidas socioeducativas na Comarca de Barra do Garças, com o intuito de compreender se estas medidas, aplicadas aos adolescentes em conflito com a lei, conseguem atingir sua finalidade. Concluem que, apesar de se ter legislações completas que tratam das medidas socioeducativas, a medida de internação não se mostra eficaz, uma vez que ainda é alto o índice de reincidência entre os adolescentes que cumpriram tal medida, por não ser oferecida uma estrutura adequada, pois faltam recursos para implementá-las, impedindo de alcançar a efetividade.

Adiante, Mônica Figueiredo de Sousa Lemes e Wellington Ferreira da Silva, em *A aplicação da lei do minuto seguinte como instrumento de proteção às mulheres vítimas de violência sexual*, analisam a Lei nº 12.845/2013, que dispõe sobre o atendimento obrigatório e integral de pessoas em situação de violência sexual. A pesquisa permitiu constatar a eficácia da Lei do Minuto Seguinte, tornando possível afirmar que esta lei promove proteção às mulheres vítimas de violência sexual, visto que há aumento no número de atendimentos médicos subsecutivos à agressão, bem como às demais prestações de saúde.

Ainda na seara jurídica, Sérgio Souza Botelho tece reflexões a partir do texto *O que (ainda) é uma Constituição?* Para o autor, o conceito e a intelecção de uma Constituição são questões ainda não pacíficas na civilização. Frente a um estado atual de crise, assolado por uma pandemia, a pergunta retorna: o que é uma Constituição? A partir de uma pesquisa exploratória e de uma técnica qualitativa, com viés bibliográfico, visa-se fornecer bases para a resposta a esta questão. Para tanto, Raul Gustavo



Ferreyra, Karl Loewenstein, Konrad Hesse e Peter Häberle foram os principais autores utilizados, dentre outros, como respaldo teórico. Ao cabo, conclui-se que a Constituição principia e termina nos direitos fundamentais, sendo o meio para realização gregária, democrática e pacífica destes direitos em uma civilização que possui a marca do conflito como um dos motes do seu retrocesso e de sua evolução.

*Transtorno de personalidade antissocial e a ineficácia do sistema punitivo brasileiro*, de Natasha Cynthia Cândida Pereira, Arlete Alves do Nascimento e Gricyella Alves Mendes Cogo, traz a baila um estudo a respeito do transtorno de personalidade antissocial, suas características, e as penalidades aplicáveis e aplicadas aos crimes cometidos por estes indivíduos, baseado no Código Penal e na Lei nº 7.209/84, que altera seus dispositivos. Analisa as relações genéticas e sociais do transtorno de personalidade antissocial, as características que os diferem de outras pessoas, se eles podem se regenerar, e os aspectos psicológicos e jurídicos, a fim de esclarecer se eles podem novamente ser reinseridos ao convívio social. Concluem que o estudo do transtorno de personalidade antissocial não está definitivamente pacificado, não se tem absoluta certeza se é decorrência da genética, se as causas são as influências do ambiente em que se vive, ou ainda que um fator complementa o outro. Só se sabe que não há nenhuma lei específica que cuide de tais indivíduos, pois eles não aprendem com punições, não sendo possível regenerar-se e serem reinseridos ao convívio social.

Adentrando às questões educacionais, Elissandra de Lima Gouveia de Moraes, Fabiane Alves da Silva e Marta Aguiar de Moura, a partir do texto *Alunos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e as dificuldades na aprendizagem*, apresentam uma proposta de atividades didático-pedagógicas e investigam as interferências do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no processo de ensino-aprendizagem. Concluem que é de suma importância que o professor esteja atualizado e busque dinâmicas e técnicas para aplicar no dia a dia com o aluno com TDAH, a fim de que ocorra a inclusão efetiva dessa criança.

E para encerrar com chave de ouro esta edição, Cristiane Santana de Arruda, Livia de Oliveira Teixeira Dias Carvalho e Mônica de Almeida Ribas, em *Avaliação da criança de Educação Infantil no período de aulas remotas*, verificam o processo de coleta de informações que os profissionais docentes têm adotado e que servem de base para a avaliação de seus alunos de educação infantil da rede municipal em Cáceres-MT, mais precisamente na fase pré-escolar. O que se pôde perceber, por meio da pesquisa e das reflexões realizada, foi a fragilidade de possibilidades de coletas de informações que sustentassem a coesão de registros realizados pelos profissionais docentes para a construção da avaliação dos seus alunos.

Ao finalizar esta edição, reafirmamos nosso orgulho em manter a ciência e a veracidade como nosso principal compromisso, o que nos premia com grande reconhecimento e respeito dentro da comunidade científica e editorial.

Presentear o leitor com diálogos multidisciplinares denota nossa intenção de ampliar os seus horizontes, por meio da apresentação de textos das diferentes áreas do conhecimento.

Nesse sentido, agradecemos à equipe editorial por todo o zelo, aos articulistas por nos eleger como veículo de divulgação de suas reflexões e aos mantenedores e diretores pelo apoio incondicional.

Por fim, desejamos a todos muita saúde e excelente leitura.

Abraço fraterno!!

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Gisele S. Lira de Resende  
Editora Gerente – Abr./2021